

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO Alecina do Nascimento Santos	13
2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Jucira Moura Vieira da Silva	35
★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO Lourdes Aparecida Portela de Sá	45
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Lucicleide Pereira dos Santos	55
6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR Maria Elisabete Rodrigues de Britto	63
7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL Mirella Clerici Loayza	71
8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Monica Nunes	79
9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Nair Dias Ramos	87
10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO Rita de Cássia Martins Serafim	103
12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA Roberta Batista	107
13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS Sheila Bastos Soares	115
14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO Vilma Cavalcante Sabino da Silva	121

O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA

ROBERTA BATISTA

RESUMO

A Educação dispõe de espaços elevados para lidar com a diversidade étnica existente na cultura brasileira, porque é nesta fase da educação básica que se inicia o processo de escolarização da criança. O artigo a seguir tratará sobre a abordagem da cultura africana e afro-brasileira, considerando-se os níveis de dificuldades em abordá-las no contexto educacional. O principal objetivo do estudo é de desconstruir o racismo e discriminação existentes no âmbito escolar e, a partir desta prática, estender um novo comportamento para o dia a dia da criança. Para tal, será utilizado o conhecimento como meio de desenvolver práticas no contexto escolar onde, na educação infantil, sobretudo, pode-se viabilizar tais estudos por meio de múltiplos métodos, como por exemplo, através da leitura, movimentos corporais, arte, entre outros. Transcorreu, ainda, sobre o olhar brasileiro, dentro da legislação, frente à cultura africana.

Palavras-chave: Cultura Africana; Afro-brasileira; Educação; Desenvolvimento; Responsabilidade.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é o lugar proposto para a construção do conhecimento, no desenvolvimento de um ser crítico e atuante enquanto cidadão, estabelecendo-se ali o respeito aos direitos humanos, ou seja, um espaço ideal para a equalização das diferenças enfatizando-se o valor das multiplicidades culturais que compõem a sociedade em sua totalidade. A pesquisa a seguir discutirá aspectos relacionados à abordagem da cultura africana e afro-brasileira, permitindo-se, através do estudo, desconstruir o racismo e discriminação existentes no âmbito escolar e, a partir desta prática, estender um novo comportamento para o dia a dia da criança. A Constituição da República Federativa do Brasil determina que: “assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social” (BRASIL, 1988, p. 1).

Esses princípios estão em conformidade com a Declaração dos Direitos Humanos e, dentro das cláusulas adotadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96, que

estipula que o trabalho com a diversidade deve refletir o respeito às diferenças e às diversas manifestações culturais. E, a escola, no seu papel de Instituição, deve aperfeiçoar conhecimentos no mesmo instante em que compreende que a sociedade é ativa - que progride em transformações históricas constante, considerando-se que o método eficaz no processo de transformação social é a “quebra” de paradigmas existentes – responsável pela proliferação do preconceito, que deve ser estabelecido por meio de transformações profundas da estrutura existente no indivíduo, incluindo a sociedade como um todo. Assim, o principal objetivo do estudo é de desconstruir o racismo e discriminação existentes no âmbito escolar e, a partir desta prática, estender um novo comportamento para o dia a dia da criança.

É sabido que o preconceito se trata de uma ideia baseada em pessoas, crenças religiosas, pensamentos pessoais, sentimentos e comportamentos – uma visão estabelecida antes mesmo da conclusão de qualquer assunto, ou seja, um pré-conceito. E, de acordo com o dicionário Aurélio, preconceito é:

1. Ideia preconcebida. 2. Suspeita, intolerância, aversão a outras raças, credos, religiões, etc. Neste aspecto podemos concluir que preconceito é uma ideia preconcebida, que se apresenta de maneira geral através de atitudes discriminatórias por pessoas, lugares e/ou tradições caracterizados como diferentes pressupostos, então, a não tolerância à diferença como diversidade.

Na sociedade brasileira, é possível identificar múltiplos fatores que desconstroem a afirmação da identidade do negro, incluindo muitas histórias, piadas, explicações infundadas que resultam em sentimentos de inferioridade, complexo, entre outros, sendo estas razões plausíveis para que muitas pessoas tenham limitações em assumir a sua identidade étnica.

Engana-se quem acredita que as crianças pequenas desconhecem questões em torno do preconceito, pois, muitas vezes, têm acesso a termos e atos negativos em seus próprios lares, onde os adultos são suas primeiras referências e as posturas destes servem de modelos para o público infantil. Dessa forma, justifica-se tal estudo, uma vez que, a temática em torno da cultura africana e afro-brasileira deve ser introduzida pela escola desde os estágios iniciais da educação, fazendo-se presente no processo do ser social do aluno.

Com base no contexto, este tema se mostra relevante e deve ser tratado de maneira natural no processo de ensino-aprendizagem e para tal deve-se incluí-la no planejamento acadêmico escolar. Assim, é necessário reconhecer a existência de diferenças e propor situações diárias de ensino e aprendizagem para lidar com essas situações no dia a dia. Dessa forma, o estudo tem a responsabilidade de dar respostas a duas questões: Como trabalhar a cultura africana e afro-brasileira na educação infantil? Há um planejamento específico para esse tipo de abordagem?

Quanto à metodologia, inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica por meio da literatura acadêmica sobre os tópicos relacionados a cultura africana e afro-brasileira, somado a livros, periódicos e outros repositórios. A pesquisa bibliográfica se dá por meio de BRASIL; CRUZ; ROMÃO; ROCHA. Corroborando, Fachin (2006, p.125) considera que a pesquisa bibliográfica “diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras”.

A organização textual ocorre através de três capítulos que apresentam a finalidade do estudo: Na seção 1, será apresentada a fundamentação teórica – com a análise das Leis que implementam a história da África e cultura afro-brasileira nas escolas; Preconceito e discriminação no âmbito escolar; Cultura africana e afro-brasileira na escola. Na seção 2, reforçam-se os caminhos cursados através da metodologia escolhida para o desenvolvimento do estudo. Na seção 3, serão apresentados os resultados através da conferência literária com a realidade de investigação proposta.

[...] definem-se como políticas públicas e privadas voltadas a concretização do princípio constitucional da igualdade material à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e da competição física. Na sua compreensão, a igualdade deixa de ser simplesmente um princípio jurídico a ser respeitado por todos e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade (GOMES, 2002, p.128).

Vidas negras importam, isso significa dizer que cada vida importa, cada pessoa importa e cada pessoa tem uma voz e essa voz pode e deve falar alguma coisa sobre a negritude que é diferente de todas as outras mesmo compartilhando um mar de memórias.

É preciso aprender coletivamente a viver até porque o treino da militância é dar tudo, dar para outro, dar para a causa e parece ser egoísta olhar para si que está ligado a colonialidade da escravização e do racismo dizer e afirmar que os corpos negros tem que ir até a exaustão.

Em uma sociedade em que existem as mais variadas formas de discriminação tanto em relação com negros, mulheres e crianças entre outros, que estes devem ser vistos em sua especificidade. Desta forma, as políticas afirmativas salientam o direito da igualdade, mas, sobretudo, o da diferença também. Essas políticas são de certa forma uma maneira de reparação a um passado de humilhação e discriminação que se deu ao negro, não que estas vão apagar tudo o que foi feito durante a história, mas que se repare de certa forma, das atrocidades cometidas. Ainda em defesa dessas políticas de afirmação, Boaventura de Souza Santos (2003), afirma:

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (SANTOS, 2003, p.56).

O Brasil é formado por múltiplas correntes culturais, desta forma deve-se privilegiar o ensino de todas as vertentes na instituição escolar, pois nesse ambiente, os educadores estão construindo indivíduos que deve ter sua identidade cultural preservada. Os educadores devem agir para que haja a erradicação de qualquer tipo de discriminação ou exclusão nos bancos escolares em todas as etapas da educação básica.

o que tange a cultura afro-brasileira, o resgate e a valorização de seus elementos podem ser trabalhadas em sala de aula de várias maneiras, como trabalhar a literatura infanto-juvenil, reforçar os modelos para que se reforce a imagem positiva do negro e da riqueza cultural, de modo que não se foque apenas nas questões de escravidão:

Se a pessoa acumula na sua memória as referências positivas do seu povo, é natural que venha à tona o sentimento de pertencimento como reforço à sua identidade racial. O contrário é fácil de acontecer, se alimenta uma memória pouco construtiva para sua humanidade (LIMA, In: MUNANGA, 2005, p.120).

RACISMO, PRECONCEITO E CRIME

O fato de parte expressiva da sociedade considerar ofensas raciais como 'piadas', como parte de um suposto espírito irreverente que grassa na cultura popular em virtude da democracia racial, é o tipo de argumento necessário para que o judiciário e o sistema de justiça em geral resistem em reconhecer casos de racismo, e que se considerem racionalmente neutros (ALMEIDA, 2018, p. 59).

No Brasil, por exemplo, as pessoas reclamam da carga tributária brasileira, essa é uma reclamação que vem normalmente do empresariado brasileiro e aí, já aparece uma contradição, porque os grandes empresários são aqueles que menos pagam tributos, no entanto, são os que mais reclamam e os que menos dependem dos serviços públicos pagos por meio da tributação.

Estudos recentes demonstram que o grupo social mais afetado pela carga tributária no Brasil são as mulheres negras, ou seja, o sistema tributário reproduz as desigualdades que colocam a mulher negra no final, na base da pirâmide social, isso devido ao fato das mulheres negras serem aquelas que recebem os menores salários.

O ganhar pouco cria privações que vão gerando tensões familiares, tensões sociais que tornam as pessoas a serem vítimas de algum tipo de violência e assim se estabelecer a uma relação estrutural entre o baixo salário das mulheres negras, a constituição do sistema tributário.

O poder e a dominação da elite dominante se moldam às novas necessidades do mercado destinando aos negros os piores lugares, para isso "racismo e sexismo colocam as pessoas em seu devido lugar, ou seja, nos setores menos privilegiados e mais precarizados da economia" (ALMEIDA, 2018, p. 160).

Para Lardot & Laval (2016), afirmam que, a grande inovação da tecnologia neoliberal está no fato de vincular diretamente a maneira como o ser humano é governado e à maneira como ele próprio se governa. Ao explorar as raízes e ramificações do pensamento neoliberal ao longo do século XX, os autores esmiúçam de forma clara e precisa as implicações desse novo paradigma em que a economia se torna uma disciplina pessoal.

É preciso ter claro que os direitos até então ligados à cidadania e historicamente estabelecidos como consequência lógica da democracia política, como a proteção social, a igualdade de tratamento e a universidade, são questionados pela concepção consumista do serviço público de um 'sujeito ao qual a sociedade não deve nada.

Quando se pensa em Racismo Estrutural independente dos seres humanos aceitarem ou não ele faz parte do cotidiano existencial das pessoas e constitui as relações no seu padrão de normalidade.

Segundo Lardot & Laval (2009), afirmam que, o Neoliberalismo é uma forma de racionalidade, poderia se acrescentar no seu pensamento que o racismo é uma forma de

racionalidade, ou seja, é uma forma de normalização, de compreensão das relações, constitui as ações conscientes, mas também aquela porção que chamamos de inconsciente.

O racismo como modo de estrutura pode ser exemplificado no funcionamento normal da vida cotidiana dos seres humanos. Quando nos referimos ao racismo estrutural estamos falando basicamente de três dimensões do racismo entendido nessa perspectiva que não é patológico ou da forma como entendemos patologia, estamos nos referindo à economia, política e de subjetividade, essas três dimensões constituem o que se chama de estrutural.

O apego ao passado escravagista leva a supremacia branca não faz com que os negros sejam incluídos e aí o racismo se reproduz na medida em que estrutura as relações sociais, há que se desconstruir a inferiorização dos negros e a desigualdade social que a supremacia branca criou. Ramos (2017), afirma que, o racismo está presente e muitas vezes é mais fácil considerá-lo brando:

[...] que existiam questões que não precisavam ser ditas, tinham de ser pensadas. Nestas discussões e negociações, de vez em quando a preguiça impera. É mais fácil escolher um argumento – como defender que no Brasil o racismo é mais brando – e insistir nele, dizendo que tudo é mimi ou mania de perseguição. Sem assumir a complexidade, nada muda de lugar (RAMOS, 2017, p. 58).

Twine (1997), afirma que, o mito da democracia racial é fortemente difundido argumentado que as políticas de combate ao racismo são desnecessárias seguida da falsa ilusão de que todas as pessoas têm as mesmas oportunidades.

RESISTÊNCIAS EDUCACIONAIS

A sociedade brasileira, embora enfrente constantemente impasses e contradições acerca do reconhecimento de direitos aos quais todos os negros devem ter acesso, apresenta, gradativamente, mudanças significativas e que vão empoderando negros e negras que foram estigmatizados por muitos séculos e se levantam para assumirem seus lugares. Nesse sentido:

[...] ações afirmativas precisam ser implementadas pelas universidades, institutos e escolas abrindo-se assim novos territórios para práticas formativas que girem em torno da História e Cultura Africana e Indígena, relações étnico raciais, diversidade, preservação de nosso patrimônio material e imaterial (ROCHA, 2012, p. 98-99).

Esses elementos e essas lutas de resistência dos grupos do Movimento Negro trazem a possibilidade de uma geração de orgulho de ser negro e conseguir reconstruir a valorização desse povo que foi escravizado, inferiorizado, excluído, martirizado, massacrado por mais de três séculos e mesmo com todas essas conquistas.

É preciso demarcar e deixar evidente em qualquer análise que se faça que o racismo existiu, existe e continuará existindo, por isso as lutas e formas de resistência se constituem e se concretizam em movimentos com a organização da população negra que é a maioria no Brasil:

As ações afirmativas constituem-se em políticas de combate ao racismo e à discriminação racial mediante a promoção ativa da igualdade de

oportunidades para todos, criando meios para que as pessoas pertencentes a grupos socialmente discriminados possam competir em mesmas condições na sociedade (MUNANGA & GOMES, 2006, p. 186).

Existiram diversas lutas de grupos do Movimento Negro se constituindo em inúmeras formas de resistências dos que foram escravizados, desmistificando a ideia de uma nação homogênea. Essa tentativa de uma identidade nacional, de uma nação homogênea só emerge, ou seja, só vem à tona em momentos de Copa do Mundo, no momento em que todos dizem “eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor” porque no cotidiano dos brasileiros as diferenças são patentes principalmente se esses brasileiros forem homens negros e mulheres negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à posição dos professores, devem estar equiparados com base sólida para trabalhar com esses conceitos em sala de aula, independentemente do público-alvo. Mas, para que isso aconteça de forma satisfatória, os profissionais da educação necessitam se reciclar, atualizando-se por meio de cursos, palestras e tantos outros recursos contemporâneos, capazes de impedir que esses professores se paralisem em pensamentos ultrapassados e retrógrados. Os indivíduos devem buscar atualizações por meio de novas ideias somadas a novas expectativas.

Em linhas gerais, mais do que reconhecer a cultura e valorizar, é fundamental respeitar as diferenças e eliminar de vez determinados estereótipos, proporcionando justiça social, além de reconhecer os negros e seus descendentes como os indivíduos com direitos e deveres que são, que colaboraram e colaboram na formação do Brasil

O caráter multicultural, pluriétnico e democrático da sociedade brasileira pressupõe uma educação que reconheça, de forma positiva, a História e a Cultura Afro-brasileira de forma que sejam reparadas as castrações e injustiças praticadas ao longo de séculos para com essa cultura e esse povo que é maioria em nossa nação brasileira. O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira tornou-se obrigatório em todas as Escolas Públicas e Particulares no Ensino Fundamental até o Ensino Médio e seus conteúdos devem ser ministrados em todo o currículo escolar para os alunos.

É urgente a necessidade de um ensino de História, cada vez mais voltado para a diversidade e que incentive a inclusão das diversidades inerentes à realidade brasileira, não somente no âmbito da cultura afro-brasileira, mas que contemple a diversidade presente na Escola como as questões de gênero, ideologia e religião.

Conclui-se por meio do estudo que, a escola é um ambiente social por onde atravessam diariamente múltiplos conceitos, valores, crenças, relações, etc. As atitudes no contexto infantil compõem ocorrências fundamentadas nas suas interações sociais, onde desde a Educação Infantil, estas estabelecem condições para situar os membros que irão compor seus pares ou grupos, critérios estes que podem ser definidos através de traços acentuados e semelhantes dos indivíduos, idade, gênero, dentre tantos outros.

Por meio das afinidades sociais e afetivas, as crianças arquitetam as relações de amizade, e no mesmo instante, identificam as diferenças existentes e estabelecem competições com o oposto – por meio disso, pode-se afirmar que, nenhum indivíduo nasce com preconceito ou com o desejo de controlar a vida do próximo – tais atitudes são instaladas no decorrer da vida, conforme a sua existência e o ambiente que o cerca.

A diversidade entre os indivíduos se trata de uma construção social, não estabelecida pela falta de semelhança biológica. Historicamente, enquanto era comum esperar das mulheres atos mais delicados e maternais, o homem, era percebido por muitos como o responsável por manter as necessidades físicas da sua família – contexto este que não pode ser tratado como via de regra, mas como uma condição social tão aprofundada que se assenta como apropriado.

Para que a transformação ocorra de maneira efetiva na consciência de cada indivíduo, estes necessitarão se colocar no lugar do outro. Competir à experiência de cada sujeito, procurar sentir e perceber as ocorrências vivenciadas pelo outro, eliminando-se assim o preconceito de forma efetiva – como exposto anteriormente, a sociedade interfere nas atitudes do outro ainda na infância. Enquanto a unidade de ensino multiplicar pensamentos e atitudes discriminatórias, será difícil eliminar paradigmas existentes. Dessa forma, se torna vulnerável a responsabilidade da escola no processo de formação das crianças, uma vez que esse público será responsável por determinar os rumos para o futuro do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Luciene Cecília. **Louca Paixão: Questões Raciais na Telenovela Sob o Olhar do Receptor**. 2002 dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo: 2002.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>. Acesso em 03 de novembro de 2022.
- DUARTE, E. A. **Literatura, Política, Identidades**. Belo Horizonte: FALE-UFMG: 2005, p. 113-131. Disponível em www.ufmg.edu.br. Acesso em 5 de novembro de 2022.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000.
- HASENBALG, Carlos. **Discriminação de Desigualdades Raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 5. Ed. 1990.
- _____. **Lei nº. 10.639/03**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário oficial da união, Brasília, 2003.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- RUFFATO, Luiz. (org.) **Questão de Pele**. Disponível em: <http://www.linguageral.com.br/site/downloads/titulos/77.pdf>.
- SOUZA, F. S. **Afrodescendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em www.ufmg.br. Acesso em 5 de novembro de 2022.

Roberta Batista

Licenciatura em Letras pela Universidade de Guarulhos, UNG, SP. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio no Estado de São Paulo, SEE e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

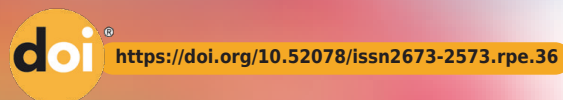


ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

